

FUTURO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL¹

Bruno Deon Lopes²
Maria Ivanice Vendruscolo³

RESUMO

O mercado de trabalho na área da Contabilidade no Brasil vem passando por profundas modificações, desafiando as universidades brasileiras na adequação das grades curriculares dos cursos de graduação, conforme necessário. Assim, descrever as perspectivas que os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul têm sobre o seu futuro profissional irá permitir compreender as suas preferências e motivações na área contábil, contribuindo com as instituições de ensino nessas adequações. A pesquisa descritiva foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande Sul, contando com uma amostra de 91 alunos do curso de Ciências Contábeis, sendo, destes, 33 alunos do primeiro semestre, 27 estudantes do quarto e 31 do oitavo semestre. Os resultados obtidos revelam que a maioria dos discentes é do sexo masculino, têm entre 18 e 24 anos, estudaram, tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio, em escolas públicas e que apenas 13% possui ou realiza outra graduação. Aproximadamente 49% dos alunos trabalha na área contábil, havendo destaque para as áreas de Auditoria e Perícia, com 8 estudantes em cada. A maior parte dos alunos teve como principais motivações para escolherem o curso, o fato de acreditarem que o mercado de trabalho proporciona boas oportunidades de emprego e por terem facilidades em cálculos matemáticos. Observou-se que os alunos do oitavo semestre possuem menor expectativa de renda mensal para após a conclusão do curso, quando comparados aos alunos do primeiro e quarto semestre. Por fim, destacou-se que cerca de 30% dos alunos pretendem, em um horizonte de 5 anos, estarem empregados em outro local, que 26% tem a expectativa de laborar em Órgãos Públicos na área da Contabilidade e que 25% pretende trabalhar com Auditoria.

Palavras-chave: Futuro profissional. Perspectiva dos estudantes. Mercado de trabalho.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (bruno_deon_lopes@hotmail.com).

³ Orientadora: Doutora em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (maria.ivanice@ufrgs.br).

PROFESSIONAL FUTURE IN THE PERSPECTIVE OF FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL ACCOUNTING STUDENTS'

ABSTRACT

The job market concerning the accounting area in Brazil has been undergoing profound changes, challenging Brazilian Universities to adapt, as necessary, their curriculum of undergraduate courses. Therefore, describe the perspectives that the students of Accounting Sciences at the Federal University of Rio Grande do Sul have about their professional future will allow to understand their preferences and motivations in the accounting area, contributing to educational institutions regarding these adjustments. The descriptive research was carried out at the Federal University of Rio Grande do Sul, counting on a sample of 91 students from the Accounting Sciences course of which 33 students were from the first semester, 27 students from the fourth and 31 from the eighth semester. The results show that the majority of the students are male, between 18 and 24 years of age. They studied both Elementary and High School in public schools and only 13% is already graduated or engaged on other courses. Approximately 49% of the students work in the accounting area, highlighting the Audit and Expertise areas, with 8 students each. Most of the students had as main motivations to choose the course, to believe that the job market provides good employment opportunities and to have increased ease in mathematical calculations. It was observed that the eighth semester students expect a lower monthly income after graduating, if compared to the first and fourth semester students. Finally, it was pointed out that about 30% of the students intend, within 5 years, to be employed elsewhere. 26% expect to work in public bodies in the Accounting area and 25% intend to work with Audit.

Keywords: Future Professional. Student's perspective. Job market.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, como qualquer outra ciência social, sempre esteve e sempre estará em processo de transformação. Com o crescimento do comércio, da indústria, da produção e da circulação de riqueza no Rio Grande do Sul no final do século XIX, surgiu a necessidade de uma melhor qualificação profissional por parte dos trabalhadores da área de escrituração mercantil (BARBOSA; OTT, 2009).

Segundo Pinheiro et al. (2011), o curso de Ciências Contábeis da UFRGS, criado em 1946, substituindo a antiga Escola de Comércio de Porto Alegre (1909), foi considerado um dos precursores na área e, posteriormente, consolidou-se como um dos maiores formadores de profissionais contábeis qualificados do país. Em 2016, segundo o *Ranking* Universitário da Folha de São Paulo (2016), o curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi avaliado pelo Ministério da Educação (MEC) como a sexta melhor faculdade de Ciências Contábeis do Brasil no que diz respeito à qualidade de ensino. Na avaliação feita pelo MEC, se considera o resultado geral dos alunos na prova anual do Exame Nacional de Desempenho

de Estudantes (Enade), juntamente com o Conceito Preliminar do Curso (CPC) – que envolve avaliações de fatores internos, como a quantidade de professores mestres e doutores, recursos didático-pedagógicos usados e as acomodações físicas da instituição.

Ao longo do século XX e do século XXI, as modificações nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis acompanharam as evoluções do comércio, da indústria e da sociedade, formando profissionais atualizados quanto à profissão contábil e prontos para o mercado de trabalho. Segundo Reis et al. (2015), frente às novas obrigações do mercado de trabalho e às transformações trazidas por novas leis e métodos contábeis, os profissionais da área necessitam estar preparados e cientes dos novos desafios que enfrentarão.

Assim, o mercado de trabalho para profissionais contábeis oferece, cada vez mais, vagas em diferentes áreas de atuação, como: Auditoria, Escrituração Contábil, Fiscal, Gestão Pública, Gestão de Empresas, Ensino e Perícia Contábil. Diante dessa variedade de atuação, o contabilista do século XXI deve ter um vasto conhecimento e ser um profissional atento às mudanças e às normas contábeis atualizadas (CUNHA et al., 2011).

Perante a diversificação do mercado de trabalho para os profissionais da Contabilidade, com cada vez mais oportunidades e áreas de atuações em diferentes ramos da sociedade, as universidades devem adequar sua grade curricular, para formar profissionais hábeis e preparados para suprir essa demanda. Também poderão ser levadas em consideração as preferências individuais dos estudantes, pois precisam de autonomia para escolher quais caminhos profissionais deverão seguir.

Dada a situação descrita, o estudo proposto busca resolver a seguinte questão: quais são as expectativas que os estudantes em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul têm sobre o futuro mercado de trabalho?

A fim de responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral é descrever as expectativas que os estudantes em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul têm sobre o seu futuro profissional. Para alcançar o objetivo geral e servir de base para o estudo, lista-se, a seguir, objetivos específicos:

- Analisar o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Analisar os motivos das escolhas dos estudantes ao optarem por cursar Ciências Contábeis;
- Descrever a evolução da perspectiva profissional dos estudantes ao longo do curso.

Segundo Silva et al. (2004), a escolha da futura profissão a ser exercida pelo estudante vive um cenário de mudanças e isso deve ser compreendido pelas Instituições de Ensino Superior (IES). As necessidades mais amplas do mercado devem ser atendidas e, para que isso se torne possível, é preciso que as IES estejam atentas às mudanças, às atualizações e às demandas do mercado de trabalho.

Visando a melhoria do curso de Ciências Contábeis e buscando servir de auxílio na preparação de uma futura grade de cadeiras, é imprescindível para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de ter conhecimento sobre a atual demanda de trabalho e novas opções de mercado para profissionais da Contabilidade, ter conhecimento sobre as preferências de seus alunos no que diz respeito ao que pretendem seguir nos seus futuros profissionais.

Estudos anteriores ressaltam as necessidades mais exigidas e importantes no mercado contábil, destacando que o mercado busca um profissional contábil com habilidades como experiência profissional e constante atualização em leis societárias (SILVA et al., 2004). A relação entre as mudanças das leis e procedimentos contábeis forçam o profissional a estar buscando sempre aprendizado e atualização, porém, ainda é pequeno o número de contadores que buscam se atualizar por meio de cursos de especialização, conforme estudos anteriores relacionados ao perfil do profissional contábil do século XXI (CUNHA et al., 2011). Segundo Reis et al. (2015), o profissional de hoje se encontra em um ambiente competitivo, entretanto, no futuro esse ambiente será muito mais concorrido e, portanto, uma busca por qualificação e melhoria no ensino deve ser feita, compreendendo e dando ênfase às áreas de gestão de negócios e de globalização da economia.

Além dessa introdução, o presente estudo está organizado em mais quatro seções. Na seção 2 é apresentado o embasamento teórico. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos. Já a seção 4 traz a análise e as interpretações dos dados e, por último, são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuras investigações sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os conceitos e conteúdos normativos para o embasamento do presente estudo, trazendo características e informações sobre a Contabilidade e sobre o profissional contábil atual.

2.1 ESTUDO CONTÁBIL E ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Como todas as ciências sociais, a Contabilidade está em constante transformação, causada por inúmeros fatores, sejam culturais, econômicos, políticos, entre outros. Segundo Franco (1996), a Contabilidade pode ser definida como uma ciência que controla e estuda o patrimônio das instituições, utilizando o registro, as demonstrações e as interpretações dos gastos ocorridos, visando fornecer informações sobre sua composição e modificações que nela ocorreram, e sobre o resultado econômico, decorrente da gestão dos bens patrimoniais.

Iudícibus (2000, p. 23) afirma que o objetivo básico da Contabilidade “(...) pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. Nesse contexto, pode-se dizer que nos diferentes usuários da Contabilidade, encontram-se as empresas, as pessoas físicas (investidores e não investidores), os agentes fiscalizadores, o Governo, entre outros.

Iudícibus (2000) explica as diferentes visões que a Contabilidade tem como ciência, trazendo a abordagem ética, comportamental, macroeconômica, sociológica, sistemática e a dedutiva e indutiva. Diante de toda essa gama de usuários e das diferentes abordagens que existem no campo teórico e prático da Contabilidade, as demonstrações contábeis devem ser feitas de modo preciso e claro visando abranger todos esses grupos de usuários.

Conforme o artigo 3, Resolução nº 10 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, os cursos devem ensejar condições para que o estudante de Contabilidade se capacite a (BRASIL, 2004):

- I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O artigo 5 da mesma Resolução estabelece os conteúdos que deverão constar nos cursos de graduação de Ciências Contábeis:

- I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de

auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Todas as universidades e cursos técnicos que se dispuserem a cumprir os itens narrados anteriormente deverão formar profissionais qualificados e aptos para ingressarem no mercado de trabalho. O artigo 2º da Resolução CFC nº 560/83, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, narra as atividades que o contabilista pode exercer (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1983):

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Marion (2003) apresenta no Quadro 1 as áreas de atuação e as funções que o contador pode ter em diferentes ambientes.

Quadro 1 – Áreas de Atuação e Funções Especializadas do Contador

Na empresa	Planejador Tributário Contador Geral Contador de Custos Analista Financeiro Contador Gerencial Cargos Administrativos Atuário Auditor Interno
Autônomo	Auditor Independente Consultor Empresário de Contabilidade Perito Contábil Investigador de Fraudes
No ensino	Professor Pesquisador Escritor Parecerista Conferencista
Órgão público	Contador Público Agente Fiscal Concurso Público Tribunal de Contas Oficial Contador

Fonte: Marion (2003, p. 29).

Observam-se as áreas que o contador pode atuar na sociedade, cada uma com diversas possíveis funções. Inclusive atuando de forma autônoma, se assim desejar o profissional contábil, existirão muitas possibilidades de atuação em funções como a de Auditor Independente, Consultor, Empresário de Contabilidade, Perito Contábil e de Investigador de Fraudes.

De acordo com Franco e Marra (2000), atuar na área da auditoria é compreender o exame de livros, registros, documentos, fazer inspeções e obter informações internas e externas visando obter confirmações e exatidões a respeito das demonstrações contábeis. Ainda afirmam Franco e Marra (2000, p.26) que “[...] os exames são efetuados de acordo com normas de auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores acharem necessários [...]”.

Para Marion (2003), a função do Consultor Contábil é de ser responsável por aconselhar empresas quanto à maneira de administrar seus recursos financeiros, em função de recolhimento de impostos. O profissional de consultoria (em franco desenvolvimento em nosso país) não se restringe somente à consultoria fiscal, mas também à área contábil, financeira, área de processamento de dados e comércio exterior (MARION, 2003).

A Perícia Contábil é a averiguação de fatos ligados ao patrimônio tendo em vista apresentar opinião, mediante a questão proposta em juízo (SÁ, 2000). Afirmam Sá (2000, p. 14) que “[...] para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião.” Portanto, exercer a função de Perito Contábil, pode ser definido como o exercício da perícia judicial solicitada pela justiça. Nessa função, cabe ao contador fazer uma verificação na exatidão dos registros contábeis.

Na área de análises de finanças, discute Marion (2003), que a função de Analista Financeiro pode ser exercida por contadores que tenham a capacidade de analisar a situação econômico-financeira da empresa mediante relatórios fornecidos pela Contabilidade. Essa análise pode servir para diversos fins como, por exemplo, futuras concessões de crédito, futuros investimentos etc. Dessa forma, a responsabilidade por avaliar ou utilizar informações financeiras, econômicas e estatísticas, cabe ao Analista Financeiro.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Segundo o Art. 2º da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), são deveres do profissional da Contabilidade (incluindo técnicos de Contabilidade) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1996):

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

(Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso; [...]

Caso o profissional contábil não se sinta apto a confiar, ou seja, não sinta segurança e ética por parte do empregador ou de seu cliente, deverá deixar de exercer seu trabalho para com os mesmos, conforme disposto nos incisos que seguem:

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão; [...]

Por fim, o artigo 2º ainda afirma que o contabilista tem o dever de:

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;

(Criado pelo Art. 5º, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional.

(Criado pelo Art. 6º, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional.
(Criado pelo Art. 7º, da Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010)

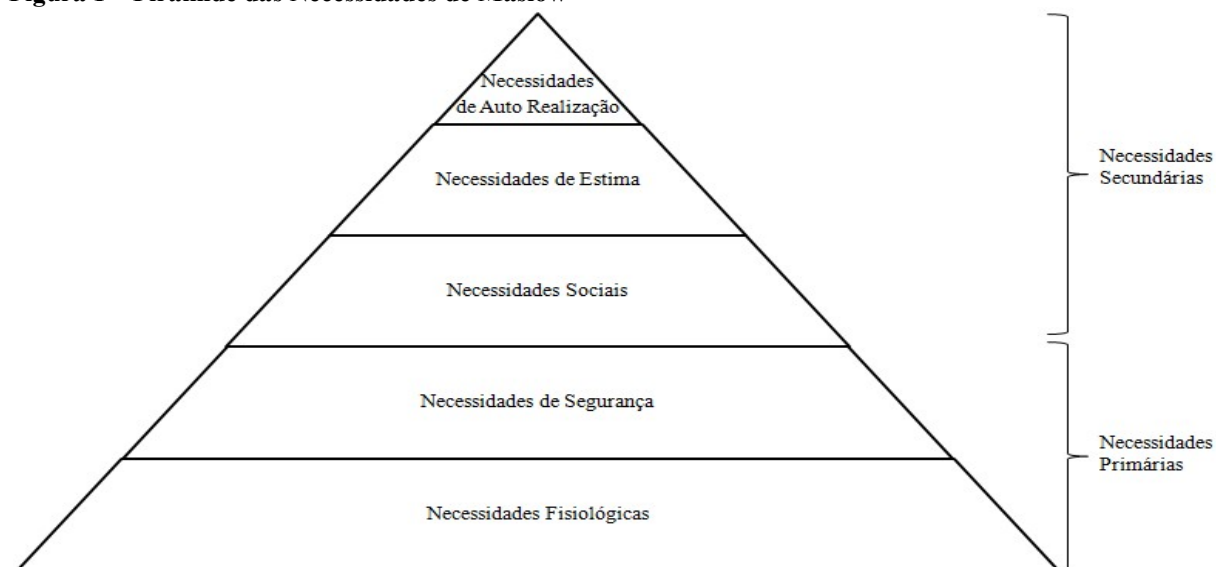
Além dos deveres éticos expostos na Resolução do CFC nº 803/96, o profissional contábil deve estar atento às atualizações profissionais que o mercado proporciona, inclusive em outras áreas. Conforme é relatado por Reis et al. (2015), o profissional contábil, frente à globalização, não pode destinar-se exclusivamente à sua profissão, devendo procurar novas áreas de conhecimento, ou seja, precisa estar aberto para todas as áreas da informação.

2.3 MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL

Pinder (1998) afirma que a motivação no trabalho é “[...] um conjunto de forças energéticas que têm origem quer no indivíduo, quer fora dele, e que moldam o comportamento de trabalho, determinando a sua força, direção, intensidade e duração.”. Para Bergamini (1997), a satisfação está diretamente ligada à motivação profissional e as principais características para que ela ocorra são: realização, remuneração, reconhecimento, responsabilidade e a possibilidade de crescimento dentro da empresa.

Segundo Vergara (2000), uma das primeiras pesquisas relacionadas à motivação ocorreu na década de 1940. A partir dela, o psicólogo americano Abraham Maslow desenvolveu a Hierarquia de Maslow, que pode ser classificada em necessidades primárias e secundárias, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Pirâmide das Necessidades de Maslow



Fonte: Vergara (2000).

Como se observa na Figura 1, Maslow segregou as necessidades em primárias e secundárias. Vergara (2000) discorre que as necessidades fisiológicas, como sede, fome e sono e as de segurança, como salário, casa, emprego e medidas de proteção contra perigos reais, são as necessidades mais básicas que levam à motivação. As motivações secundárias são as sociais, as de autoestima e de realização, que estão mais ligadas à necessidade de fazer parte de grupos, de ser reconhecido e de ter prestígio perante a sociedade.

Para Bowditch (1997), à medida que se alcançam as necessidades mais básicas da pirâmide, a tendência lógica é de que se torne mais fácil ir de encontro às necessidades secundárias.

Frederick Herzberg, durante a década de 60, desenvolveu uma teoria relacionando que o foco principal para que ocorra a motivação profissional é a satisfação no emprego, que diz respeito ao sentimento de autorrealização e reconhecimento (Vergara, 2000). Para o autor, as empresas precisam conhecer seus funcionários e procurar saber o que motiva cada um deles, para que haja uma motivação. Contudo, seriam inúmeras as respostas, como por exemplo: pelo reconhecimento, pelos benefícios que a empresa lhes traz, pela remuneração financeira, pela realização pessoal, pelo cargo ocupado, pela autonomia dentro da empresa e, inclusive, pelo medo de ficar desempregado. Para Bergamini (1990), o fato de existirem inúmeras respostas na busca pela motivação profissional e pessoal de cada indivíduo corrobora para que as pessoas se não proponham a fazer as mesmas tarefas, pelos mesmos ensejos.

2.5 TRABALHOS CORRELATOS

Bonfati Junior (2013) demonstrou o mapeamento das competências profissionais a serem desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis das principais universidades brasileiras. Segundo o autor, 25 competências profissionais do contador foram compiladas e o diferencial do trabalho foi de “reunir as competências profissionais do contador sugeridas pela plataforma teórica e pelas Diretrizes Nacionais, de forma que fosse possível identificar a presença dessas competências nas Premissas das Universidades”. Bonfati Junior conclui que, em geral, a amostra de universidades selecionadas “propõe-se a trabalhar no desenvolvimento da grande maioria dessas competências em seus estudantes [...]”.

De acordo com Pretto (2011), foi verificado o perfil do profissional Contábil do Século XXI e a sua adaptação à *International Financial Reporting Standart* (IFRS). A análise foi feita através de um questionário contendo 15 questões, enviado por e-mail para 89

profissionais graduados em Ciências Contábeis e residentes em Porto Alegre e respondido, apenas, por 30 profissionais. A autora obteve como conclusão de que apenas 27% dos questionados obtêm curso de pós-graduação e de que somente 40% da amostra diz ter conhecimento sobre as normas internacionais. Além disso, somente 30% estão plenamente satisfeitos com suas remunerações e a metade acredita que não é reconhecido pelas lideranças da organização. Pretto (2011) ainda afirma que o reconhecimento e valorização são de extrema importância para que o funcionário se mantenha motivado e busque atualização e incremento do seu conhecimento acerca da Contabilidade.

Já Paiva, Freire e Fernandes (2012) objetivando identificar pontos fortes e pontos fracos do curso de Ciências Contábeis no olhar dos alunos iniciantes e concluintes e visando a busca por melhoria e aperfeiçoamento na qualidade da educação, questionaram “qual conceito os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) dariam ao seu curso?”. Dos 238 alunos aptos a realizarem o teste, foram escolhidos 85 de forma aleatória. Concluíram que, de uma nota entre 1 a 5 (em que 1 era “não, não há ou não existe” e 5 era “excelente”), o conceito geral ficou igual a 3, significando “suficiente”. Os autores ressaltam também que os alunos iniciantes atribuíram maiores notas em comparação aos alunos concluintes.

Em Ott et al. (2011) foi feita uma comparação da “ percepção de estudantes de cursos de Ciências Contábeis em IES brasileiras e profissionais da Contabilidade no Brasil quanto aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados como mais importantes para a atuação do contador no mercado de trabalho”. O estudo foi realizado com base em uma amostra de 941 contadores registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade e 769 estudantes matriculados em Curso de graduação de Ciências Contábeis que responderam um questionário sobre a importância atribuída pelos respondentes aos quesitos conhecimento, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem. Os autores concluíram que, nos quesitos investigados, os profissionais, quando comparados aos estudantes, evidenciaram maiores níveis de importância quanto aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem.

Em síntese, esse estudo se diferencia dos outros por trazer as expectativas que os estudantes têm sobre seu futuro profissional, possibilitando analisar quais as áreas de mercado com maior preferência entre os discentes em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que participaram da amostra.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza aplicada à Educação em Contabilidade. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, pois os resultados podem ser quantificados e analisados estatisticamente (FONSECA, 2002). A metodologia quantitativa esclarece-se, também, pois o estudo usará uma amostra e, a partir da mesma, buscará tentar-se entender o comportamento da população como um todo (BEUREN, 2013).

No que se refere aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva. Andrade (2002, p. 124) cita que “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isso significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.”.

Os procedimentos técnicos utilizados no presente estudo são classificados por levantamento. Gil (2007) esclarece que pesquisas descritivas se adequam bem em procedimentos técnicos à base de levantamentos. O instrumento de coleta adotado foi um questionário (APÊNDICE A) composto com 20 questões.

O público-alvo da pesquisa para aplicação de questionário foram estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do primeiro, quarto e oitavo (último) semestre do ano de 2017. O motivo da escolha por estudantes de diferentes semestres foi para ter uma visão da evolução das expectativas dos alunos conforme vão avançando no curso. A seleção da amostragem da população para responder o questionário foi por conveniência, pois foram escolhidos apenas os indivíduos que o pesquisador teve acesso.

Os dados para o estudo são: a) perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, englobando gênero, faixa etária, ensino, trabalho; b) motivações que levaram os estudantes a optarem pelo curso de Ciências Contábeis; c) perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre seus respectivos futuros profissionais, conglomerando expectativas, motivações e remunerações.

Os dados foram coletados em sala de aula, a partir do questionário aplicado aos universitários que cursam o primeiro, quarto e oitavo semestre de acordo com a grade curricular da Universidade. Nesse estudo, somente foram considerados alunos que responderam “1º Semestre”, “4º Semestre” e “8º Semestre” na questão 6 do questionário.

O questionário contém o total de 20 questões, sendo 14 questões fechadas, duas questões de múltiplas respostas e quatro questões do tipo de escala de Likert para representar

o nível de conhecimento do aluno sobre determinado tema, na qual há cinco opções de respostas, em que 1 representa “não possui conhecimento” e 5 representa “posso amplo conhecimento”. A escala de Likert, conforme Brandalise e Bertolini (2013), possibilita aos pesquisados indicar do seu nível de discordância ou concordância com as afirmativas relacionadas e com as atitudes que estão sendo examinadas. A aplicação durou cerca de dez minutos e as questões foram respondidas em sala, nos dias 22/06/2017 e 26/06/17 antes do início da aula proposta. Obtiveram-se as respostas do total de 91 alunos, sendo 33 deles estudantes do primeiro semestre, 27 discentes do quarto semestre e 31 do oitavo semestre.

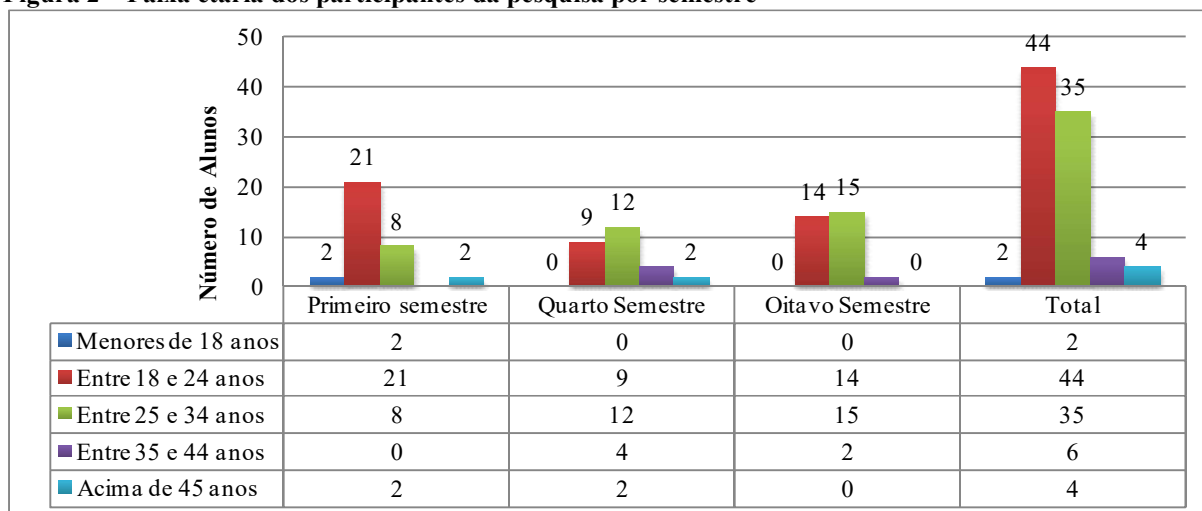
Os dados foram distribuídos em tabelas no *software* Excel®, divididos em três grupos, os de alunos do primeiro semestre, os de estudantes do quarto semestre e por último os estudantes que estão no oitavo semestre. Após a organização descrita, as tabelas geraram gráficos que serviram para realizar uma análise preliminar dos perfis dos alunos. Em seguida, também foram analisados os conhecimentos, as expectativas, as motivações e as preferências dos estudantes. Os dados coletados foram tabulados e as análises foram através de procedimentos estatísticos descritivos, utilizando-se de métodos como moda, média, desvio padrão, variância, frequência absoluta e percentagem, chegando-se assim aos valores de acordo com cada característica identificada na população estudada. Segundo Freund (2006), a estatística descritiva estará sempre presente quando a coleta, o processamento, a interpretação e a apresentação dos dados numéricos forem necessárias.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 CATEGORIA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES

As respostas ao questionário indicam que a faixa etária dos estudantes, no geral, é entre 18 e 24 anos, representando 44 alunos. Separando por semestre, temos que 21 discentes – representando, aproximadamente, 64% dos estudantes –, têm entre 18 e 24 anos no primeiro semestre; 12, dos 27 alunos, têm entre 25 e 34 anos no quarto semestre; e 15, dos 31 universitários têm entre 25 e 34 anos no último semestre, como pode ser observado na Figura 2. Quanto ao gênero, 46 alunos se identificaram sendo do gênero masculino, 44 se identificaram como feminino e 1 estudante não se identificou como masculino ou feminino.

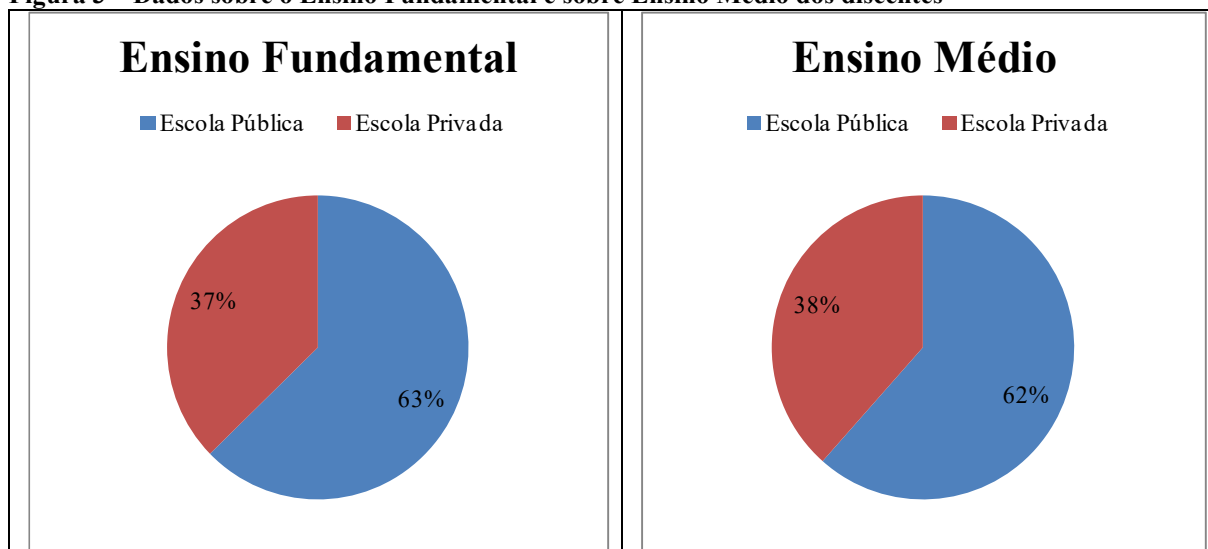
Figura 2 – Faixa etária dos participantes da pesquisa por semestre



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se um aumento de idade conforme o decorrer do curso. Enquanto a amostra do primeiro semestre tem sua maioria de estudantes com idade entre 18 e 24 anos, as amostras do quarto e oitavo semestres têm sua maioria composta por discentes entre 25 e 34 anos. No que diz respeito ao ensino, como se observa na Figura 3, 37% cursaram ensino fundamental em escolas públicas, enquanto 63% o fizeram em escolas particulares, representando 57 alunos de 91.

Figura 3 – Dados sobre o Ensino Fundamental e sobre Ensino Médio dos discentes



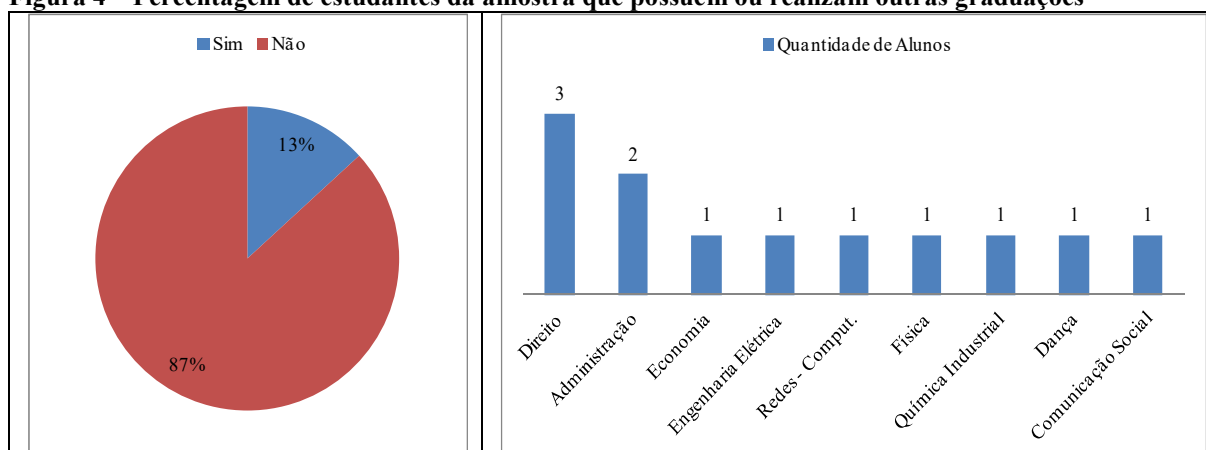
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se na Figura 3 que a percentagem de discentes que estudou no Ensino Médio em escolas públicas é parecida dos que estudaram também o Ensino Fundamental nessas

escolas. Do total de 91 alunos da amostra, 56 estudaram o Ensino Médio em escolas públicas e 35 em escolas particulares. Pode-se notar que a maioria dos estudantes que participaram da amostra estudou tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio em escolas públicas.

Cerca de 13% dos pesquisados afirmaram possuir ou realizar outra graduação, sendo que desse total, o curso que mais aparece é o de Direito, representado por 3 alunos (25%), como demonstra a Figura 4.

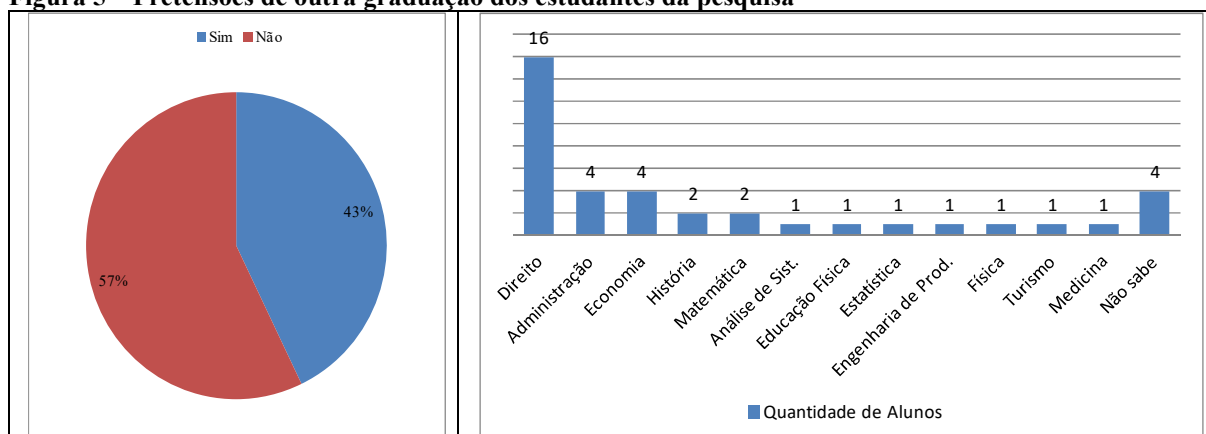
Figura 4 – Percentagem de estudantes da amostra que possuem ou realizam outras graduações



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

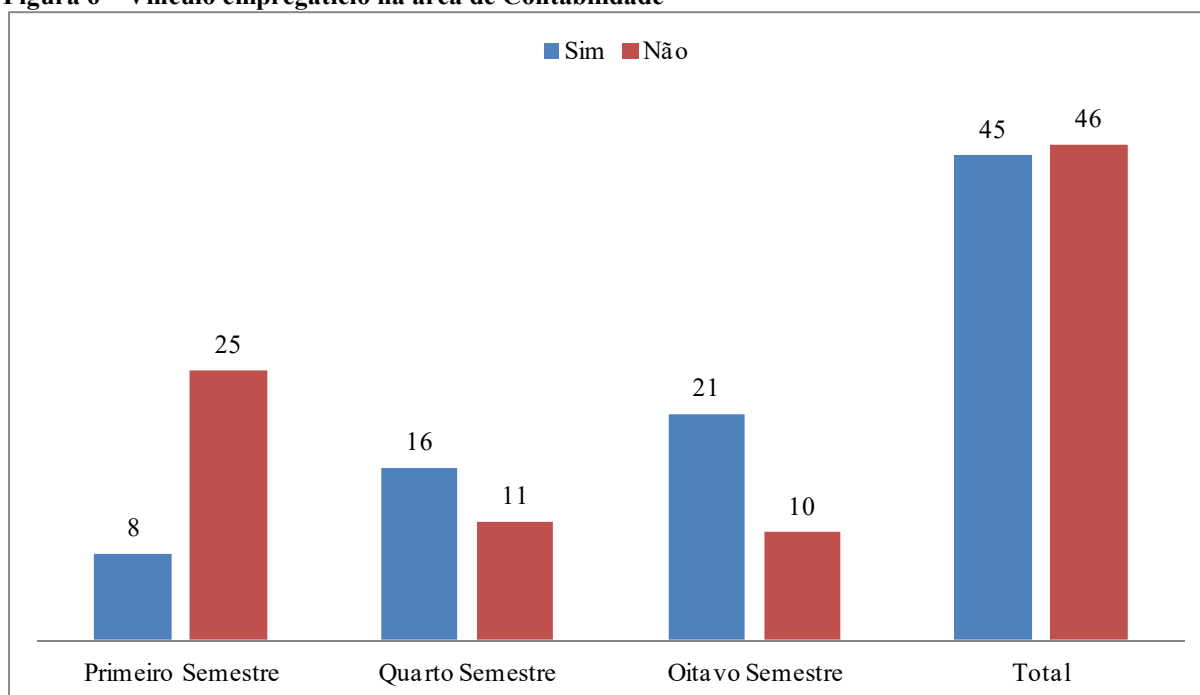
A maior parte dos pesquisados afirmaram não possuir ou realizar outra graduação, mantendo assim o foco de estudos exclusivamente no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como se observa na Figura 4, outros cursos como Administração de Empresas e Ciências Econômicas também aparecem na pesquisa, representados por 2 e 1 alunos do total de outras graduações optadas pelos estudantes, respectivamente.

Parte da amostra (39 de 91 alunos), de acordo com Figura 5, deseja realizar algum outro curso de graduação. De acordo com a pesquisa, 71% dos alunos (65 discentes) deseja seguir estudando na área contábil após concluírem Ciências Contábeis, cursando especializações ou mestrados. Aproximadamente 43% dos alunos pretendem obter outra graduação, dando destaque para o curso de Direito, sendo a preferência de 16 alunos, o que representa 41% das escolhas, como traz a Figura 5. Destaca-se que 10% dos alunos pretendem estudar Administração de Empresas e outros 10% pretendem se graduar em Ciências Econômicas.

Figura 5 – Pretensões de outra graduação dos estudantes da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme a Figura 6, 49,5% do total dos entrevistados afirmam ter algum vínculo de trabalho (emprego fixo ou estágio) na área da Contabilidade. Dos 33 estudantes do primeiro semestre, apenas 8 afirmam trabalhar na área, representando menos de 25%. Já no quarto semestre, dos 27 entrevistados, 11 afirmam trabalhar com Contabilidade. Enquanto no oitavo semestre, 21 alunos do total de 31 afirmam ter algum vínculo de emprego na área, representando aproximadamente 68% dos alunos do último semestre.

Figura 6 – Vínculo empregatício na área de Contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que, conforme o decorrer do curso e o passar dos semestres, o número de estudantes que afirmam ter vínculo de emprego ou de estágio na área da Contabilidade

aumenta. Isso pode ser explicado, pelo fato de não ser permitido aos estudantes de primeiro semestre estagiarem⁴ e pelo fato dos alunos que estão mais avançados possuírem maior conhecimento sobre conteúdos ministrados no curso e por se sentirem mais prontos para o mercado, conforme exposto na Tabela 2.

Diante desse total de 45 estudantes que afirmam labutar na área de Contabilidade, parte-se da análise da Tabela 1 para evidenciar um melhor entendimento sobre o as áreas da Contabilidade que os discentes trabalham, separados por total e por semestre.

Tabela 1 – Principais áreas da Contabilidade em que alunos trabalham

Semestre \ área	Analista Financeiro	Auditoria	Custos	Gerencial	Contador Geral	Perícia	Órgão Público	Ensino	Outros
Primeiro Semestre	0	1	0	0	1	4	1	0	1
Quarto Semestre	3	2	1	0	1	2	4	0	3
Oitavo Semestre	2	6	1	0	4	2	2	0	4
Total	5	9	2	0	6	8	7	0	8

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme exposto na Tabela 1, observa-se que, no total, 9 alunos trabalham com Auditoria (20,00%), 8 laboram com Perícia (17,78%) e 7 em Órgãos Públicos em áreas que envolvam a Contabilidade (15,56%). Dos 8 estudantes do primeiro semestre, 4 trabalham com Perícia, representando 50% do total. No quarto semestre, 25% dos discentes trabalham em algum Órgão Público e, nota-se que, no que diz respeito aos estudantes do último semestre, a maioria trabalha em empresas de Auditoria, representando aproximadamente 29% do total.

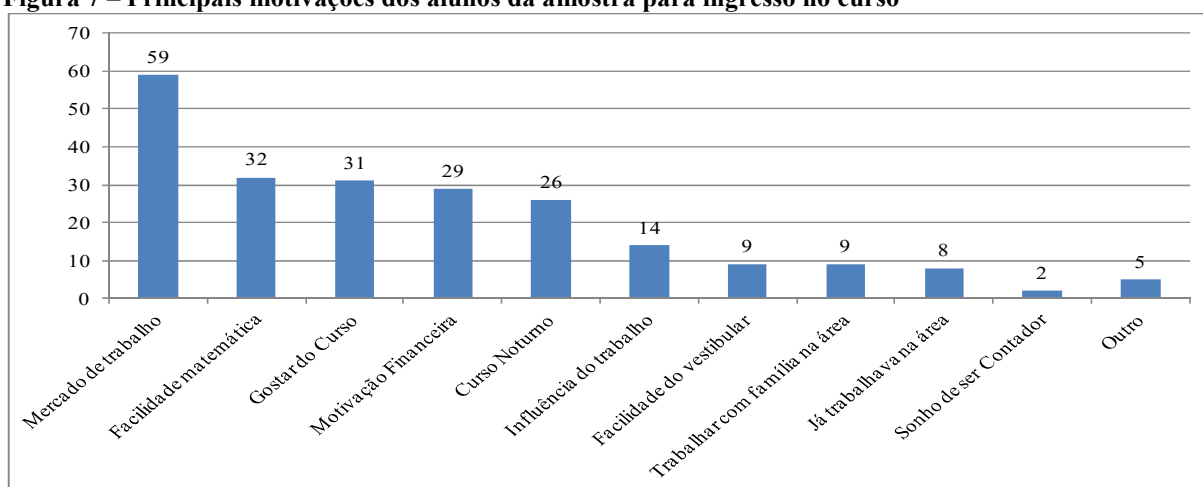
Destaca-se que as áreas que envolvem Contabilidade Gerencial e Ensino, conforme apresentado por Marion (2003) em Quadro 1 e contido no referencial teórico do estudo, não estão representadas por nenhum discente pesquisado.

⁴ Artigo 102 do Regimento Interno CONGRAD, aprovado pelo Conselho da Unidade, em sessão de 25 de agosto de 2011, e pelo Conselho Universitário, em sessão de 23 de setembro de 2011 (Decisão nº 472/2011).

4.2 CATEGORIA ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES

Conforme Figura 7, as múltiplas respostas obtidas na questão 11 do questionário (APÊNDICE A) indicam que a maioria dos alunos se motivou na escolha do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo mercado de trabalho apresentar boas oportunidades na área.

Figura 7 – Principais motivações dos alunos da amostra para ingresso no curso



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como se observa na Figura 7, dos 91 discentes entrevistados, 59 afirmam que escolheram o curso porque o mercado apresenta boas oportunidades de trabalho, representando uma fatia de aproximadamente 65%. Outras motivações apontadas no estudo são: facilidade em cálculos matemáticos (35,16%), gostar do curso (34,07%), a motivação financeira (31,87%) e o fato do curso de Ciências Contábeis ser noturno, que motivou 28,57% dos entrevistados.

Observa-se que a motivação principal trazida pela pesquisa é considerada, segundo Vergara (2000) e a Pirâmide das Necessidades de Malow, uma motivação primária de segurança. Portanto, como consta no referencial teórico, é uma necessidade básica que leva à motivação profissional.

Quanto ao conhecimento dos estudantes, considerando o artigo 5 da Resolução CNE/CES 10, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, os alunos do último semestre afirmam, em sua maioria, que possuem parcial conhecimento (representados por “3”) sobre os conteúdos contidos nos

três incisos que estão presentes no artigo. Nestas questões (12 e 13), foram aplicadas a escala de tipo Likert, de 5 pontos, contendo 15 conteúdos. As frequências obtidas nos posicionamentos dos estudantes pesquisados são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimento acerca das DCN para curso de Ciências Contábeis

	Primeiro Sem.	Quarto Sem.	Oitavo Sem.	Total
Conteúdos Formação Básica	Média	Média	Média	Média Geral
Administração	3,09	3,26	3,32	3,22
Economia	2,52	2,96	2,68	2,72
Direito	2,36	2,93	3,26	2,85
Matemática	3,45	3,52	3,52	3,50
Estatística	2,61	3,04	2,74	2,80
Conteúdos Formação Profissional	Média	Média	Média	Média Geral
Teorias da Contabilidade	2,45	2,70	3,65	2,93
Noções das Atividades Atuariais	1,67	1,89	2,68	2,08
Auditoria	1,85	1,96	3,32	2,38
Perícia	1,91	1,59	2,68	2,06
Controladoria	1,67	1,59	3,84	2,37
Conteúdos Formação Teórico-Prático	Média	Média	Média	Média Geral
Estágio Curricular	1,55	2,33	3,32	2,40
Atividades Complementares	1,94	2,52	4,06	2,84
Estudos Independentes	1,94	2,15	3,35	2,48
Estudos Optativos	1,52	2,15	3,16	2,27
Prática em lab. de informática utilizando softwares contábeis	1,39	1,59	2,58	1,86
Média Geral	2,13	2,41	3,21	2,58

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

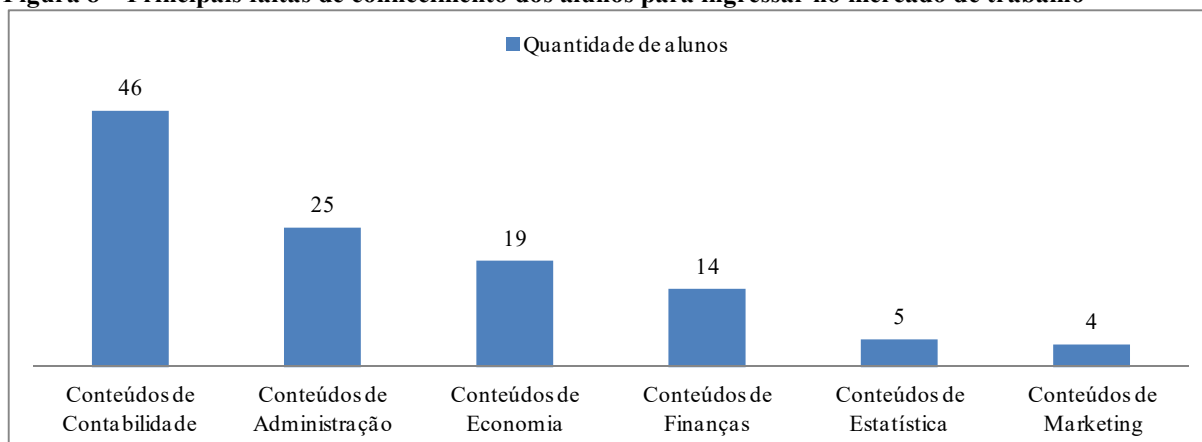
Diante do total dos 91 alunos, a média geral do nível de conhecimento dos 15 conteúdos, considerando 1 como “não possui conhecimento” e 5 como “possuo amplo conhecimento, foi de 2,58, representando “possuo pouco conhecimento”. Quando separados por semestre, a média geral do primeiro semestre foi de apenas 2,13, representando “possuo pouco conhecimento”. A média geral do quarto e oitavo semestres foram de, respectivamente, 2,41 e 3,21. Nota-se que os conteúdos que se tem maior conhecimento por parte dos alunos são os de “Formação Básica”, que incluem Administração, Economia, Direito, Matemática e Estatística.

Observa-se, ainda, que até entre os discentes que estão no oitavo semestre, há pouco contato e conhecimento, segundo os estudantes, em conteúdos fundamentais que constam no artigo 5 da Resolução CNE/CES 10, como o conteúdo de formação teórico-prático em

laboratórios de informática utilizando *softwares* contábeis. Nesse conteúdo, a média geral ficou em apenas 1,86 (a mais baixa entre os 15 conteúdos pesquisados). Também há de se destacar que as mais baixas médias entre os alunos do oitavo semestre foram no que se referem aos conteúdos de Perícia e de atividades que envolvam Ciências Atuárias, que são “Conteúdos de Formação Profissional”.

No que diz respeito ao nível de conhecimento para ingressar ou se manter no mercado de trabalho na área da Contabilidade, a média dos estudantes do primeiro semestre ficou em 2,4, representando “me sinto pouco preparado”. A moda para os estudantes do quarto e oitavo semestre foram, respectivamente, de 20 respostas no item 3 e 18 respostas no item 4, representando “me sinto parcialmente preparado” e “me sinto preparado”. Todos os 46 discentes que afirmaram não estarem empregados em setores relacionados à Contabilidade justificaram por não possuir conhecimento necessário em conteúdos relacionados à Contabilidade, conforme se observa na Figura 8.

Figura 8 – Principais faltas de conhecimento dos alunos para ingressar no mercado de trabalho



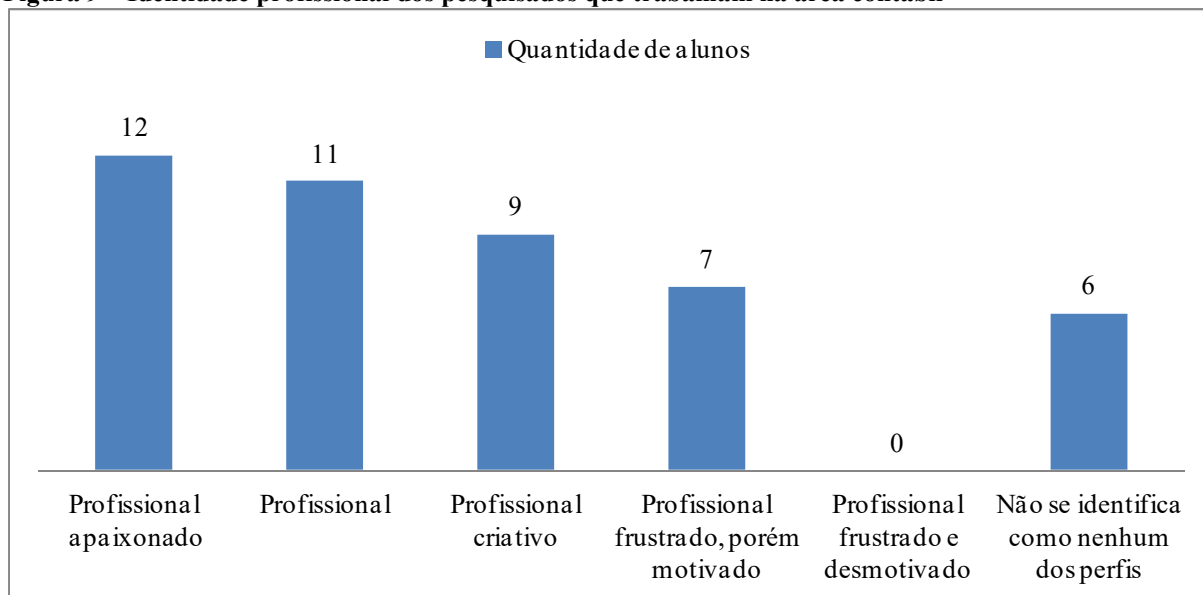
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Destaca-se que, na visão dos 46 alunos que afirmam não possuírem conhecimento necessário, aproximadamente 55% e 41% deles explicitam que falta um conhecimento maior em conteúdos relacionados à Administração e Economia, respectivamente.

Ainda se observa que dos 45 estudantes que afirmam possuir vínculo de emprego em áreas relacionadas à Contabilidade, apenas 1 afirma que não se sente “nada motivado” com o que recebe financeiramente, 13 se sentem “pouco motivados”, 13 se sentem “motivados”, 14 se sentem “muito motivados” e 4 se sentem “totalmente motivados”. A média ponderada ficou em como 3,15, representando “motivados”.

Como pode se observar abaixo, na Figura 9, dos 45 estudantes empregados, 12 se identificam como profissional apaixonado pela área contábil.

Figura 9 – Identidade profissional dos pesquisados que trabalham na área contábil



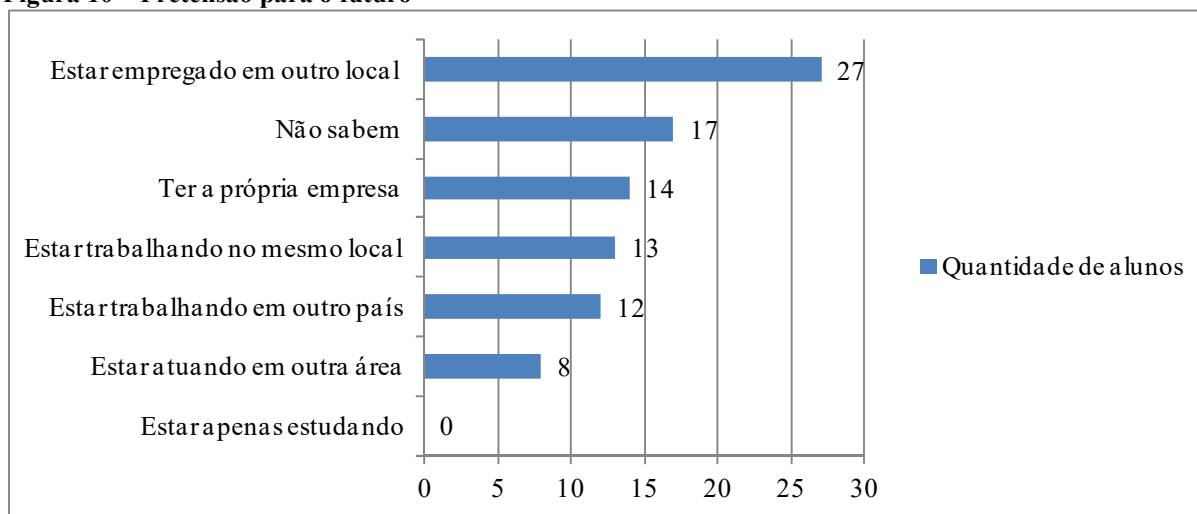
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Identificou-se, também, que 11 estudantes se identificaram como profissionais que cumprem seu horário e têm seu dinheiro garantido no final do mês. Destaca-se que 9 alunos se identificaram como profissionais criativos, os quais buscam conhecimento também em outras áreas. Nota-se que nenhum dos pesquisados afirmou ser profissional frustrado e desmotivado com a área e o mercado de trabalho contábil, contudo, 6 participantes não se identificaram nas opções analisadas.

4.3 CATEGORIA ANÁLISE DAS PRETENSÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES

A análise das pretensões e expectativas dos estudantes é importante na medida em que se busca evidenciar os resultados que respondem o objetivo do artigo.

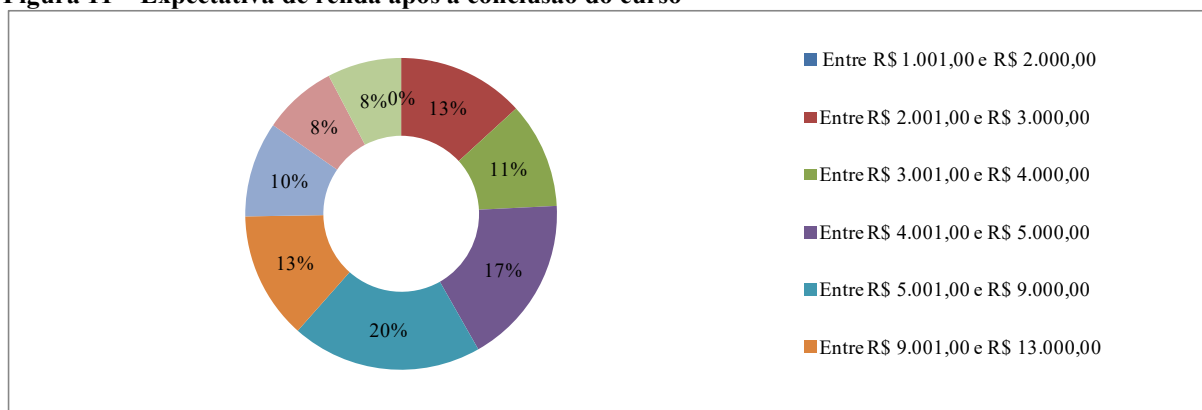
No total da amostra de 91 estudantes, 27 tem pretensão de, após 5 anos, estarem empregados em outro local, o que representa aproximadamente 30% dos pesquisados. Cerca de 19% não sabem de sua pretensão para o futuro, e 14 discentes têm a expectativa de ter sua própria empresa, como pode ser observado na Figura 10.

Figura 10 – Pretensão para o futuro

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Pode-se observar que nenhum dos entrevistados pretende somente estar estudando e 8 alunos não pretendem trabalhar em áreas que envolvam Contabilidade.

Considerando as expectativas de renda mensal para, após a conclusão do curso, 20% dos alunos desejam receber entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00; 17% deseja receber entre R\$ 4.001,00 e R\$ 5.000,00; 13% deseja receber entre R\$ 9.001,00 e R\$ 13.000,00; e também 13% dos pesquisados almejam receber entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00.

Figura 11 – Expectativa de renda após a conclusão do curso

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se, conforme exposto em Figura 11, que nenhum aluno tem a expectativa de receber menos de R\$2.000,00 como renda mensal. Nota-se na Tabela 3 que, conforme os semestres vão passando, as expectativas de renda mensal que os discentes têm para após a conclusão do curso vão reduzindo.

Tabela 3 – Expectativa de renda após a conclusão do curso

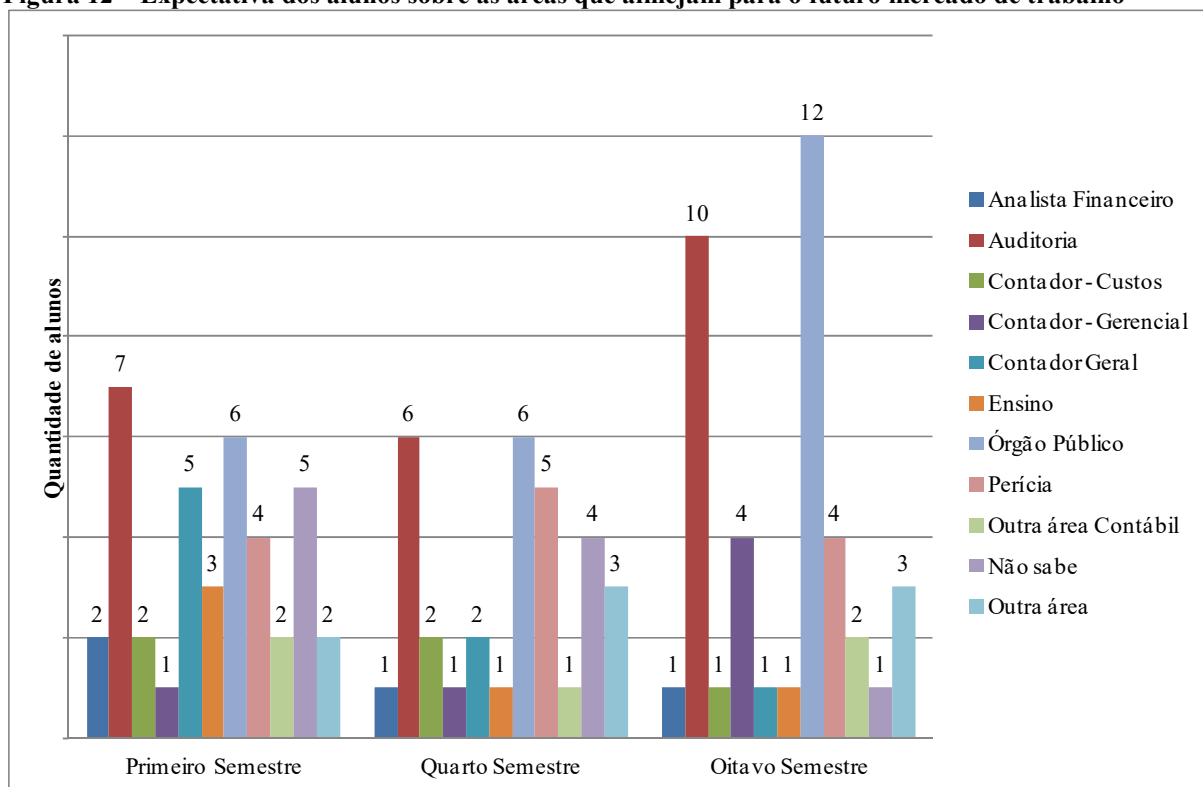
Expectativa de Renda	Primeiro semestre	Quarto Semestre	Oitavo Semestre	Total
Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00	0	0	0	0
Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00	4	1	7	12
Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 4.000,00	2	1	7	10
Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 5.000,00	5	6	5	16
Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00	7	7	4	18
Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 13.000,00	5	4	3	12
Entre R\$ 13.001,00 e R\$ 20.000,00	4	2	3	9
Acima de R\$ 20.000,00	4	2	1	7
Não possuo expectativa de renda mensal para o futuro	2	4	1	7

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se que a moda de 7 estudantes do primeiro semestre pretende ganhar entre R\$5.001,00 e R\$ 9.000,00 após concluírem o curso. Os estudantes do quarto semestre possuem também a moda (7) no que se refere à expectativa de renda de R\$5.001,00 e R\$ 9.000,00, porém, com um menor número de estudantes que possuem expectativa de renda acima dos R\$ 9.000,00 quando comparados aos alunos do primeiro semestre. Já a moda para os alunos do oitavo semestre se igualam em 7 para entre um salário de R\$ 2.0001,00 e R\$ 3.000,00 e entre R\$ 3.0001,00 e R\$ 4.000,00 de renda.

Em relação à expectativa de atuação em áreas profissionais, identificou-se que 7 dos 31 discentes do primeiro semestre pretendem trabalhar com Auditoria, enquanto 22,22% dos alunos do quarto semestre desejam trabalhar com Perícia. No oitavo semestre, 38,71% dos estudantes têm a expectativa de trabalhar em Órgãos Públicos relacionados à Contabilidade, como pode ser observado na Figura 12.

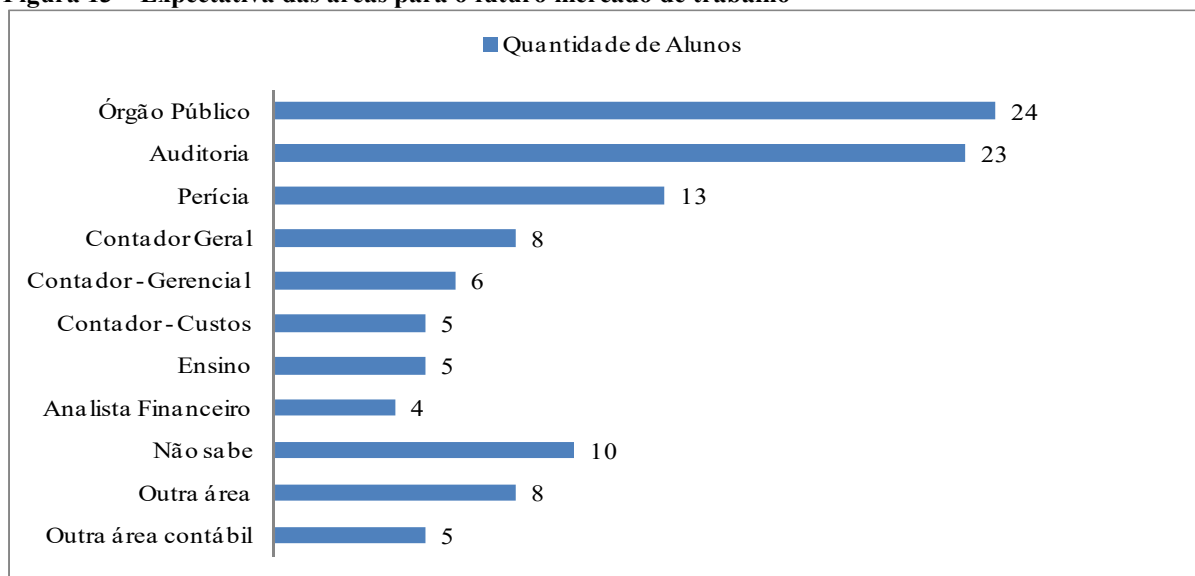
Figura 12 – Expectativa dos alunos sobre as áreas que almejam para o futuro mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se também que 10 dos 31 alunos do oitavo semestre desejam trabalhar com Auditoria no futuro. Observa-se que, apesar da amostra ser feita com 33 estudantes do primeiro semestre, 27 alunos do quarto semestre e 31 discentes do oitavo semestre, alguns universitários assinalaram mais de uma área em que almejam laborar, por isso justifica-se o maior número de escolhas em relação aos alunos que participaram da pesquisa.

No total dos 91 alunos, 24 afirmam que desejam laborar em Órgãos Públicos, representando cerca de 26% das escolhas. A área de Auditoria tem a preferência de aproximadamente 25% das expectativas futuras para o mercado de trabalho. Cerca de 14% afirma querer trabalhar no futuro com Perícia, 9% tem a expectativa de laborar como Contadores em escritórios de Contabilidade e aproximadamente 10% ainda não tem uma expectativa de área definida, como pode ser analisado na Figura 13.

Figura 13 – Expectativa das áreas para o futuro mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os dados da pesquisa permitiram conseguir elementos de análise envolvendo os perfis dos alunos que cursam Ciências Contábeis na Universidade do Rio Grande do Sul, os motivos que os levaram a escolher pelo curso, os níveis de conhecimento sobre os conteúdos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, as suas condições profissionais atuais, além das suas expectativas quanto ao mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal a identificação das expectativas que os estudantes em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul têm sobre o seu futuro profissional. A identificação do perfil dos estudantes, a análise dos motivos das escolhas dos estudantes ao optarem por cursarem Ciências Contábeis e a descrição da evolução da perspectiva profissional dos estudantes ao longo do curso foram tidas como objetivos específicos. Como metodologia, foram analisados quantitativamente os resultados obtidos por meio de levantamento na pesquisa descritiva. A amostra da pesquisa foi um grupo de 91 discentes de Ciências Contábeis, sendo 33 estudantes do primeiro semestre, 27 do quarto semestre e 31 do oitavo semestre.

Com relação ao perfil dos discentes, foi possível identificar que aproximadamente 48% dos alunos têm entre 18 e 24 anos e se identificam, em sua maioria sendo do sexo

masculino. Também se observou que 63% dos alunos estudaram em escolas públicas durante o Ensino Fundamental e apenas 38% estudou em colégios particulares no Ensino Médio. No que diz respeito às outras graduações, 13% dos discentes afirmam possuir ou estar matriculado em outro curso, sendo que o principal apontado é o curso de Direito. Notou-se que apenas 24% dos alunos do primeiro semestre trabalham ou estagiam na área contábil, enquanto os estudantes do quarto e oitavo semestre estão mais inseridos nesse mercado de trabalho, tendo a participação de 59% e 68% dos alunos, respectivamente.

Com relação ao segundo objetivo específico da pesquisa, foi possível identificar os principais motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pode-se concluir que existe a crença de que há boas oportunidades no mercado de trabalho e de que a facilidade em cálculos matemáticos foram fatores determinantes para optarem pelo curso.

Os discentes de Contabilidade do primeiro semestre pesquisados não se consideram preparados para o mercado de trabalho e afirmam, em sua maioria, que o principal motivo é a falta de conhecimento em conteúdos relacionados à Contabilidade. Os estudantes do quarto semestre e oitavo semestre se consideram “parcialmente preparados” e “preparados”. Dos alunos do primeiro semestre, 21% pretendem trabalhar com Auditoria, sendo essa a área mais apontada também para o quarto semestre, juntamente com Órgãos Públicos, representando, cada um, 22% das respostas. Cerca de 39% dos alunos do oitavo semestre tem a expectativa de laborar em Órgãos Públicos e aproximadamente 32% pretende trabalhar na área de Auditoria.

Percebe-se que, no geral, 30% da amostra dos discentes pretendem, após 5 anos, estarem empregados em outra empresa, 15% pretende abrir sua própria empresa contábil e ainda se destaca que aproximadamente 9% não pretende laborar na área da Contabilidade. Com relação às expectativas de renda mensal após a conclusão do curso, cerca de 20% dos alunos desejam receber entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00, 17% deseja receber entre R\$ 4.001,00 e R\$ 5.000,00 e 13% deseja receber entre R\$ 9.001,00 e R\$ 13.000,00. Por fim, conclui-se que a cerca de 26% dos estudantes tem expectativa de trabalhar em Órgãos Públicos na área contábil e 25% dos discentes pretendem trabalhar com Auditoria.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam levantadas questões aos profissionais contábeis já formados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando coletar dados que busquem confrontar as expectativas que eles tinham sobre o mercado de trabalho no decorrer do curso e onde atualmente estão inseridos nesse mercado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. **Centenário do Ensino Contábil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (Impresso), Porto Alegre, v. 138, p. 10-25, 2009.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Desenvolvimento de Recursos Humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional**. São Paulo: Atlas, 1990.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BONFATI JUNIOR, Sérgio Augusto. **Competências Profissionais do Contador: Mapeamento das Principais Universidades Brasileiras**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109465/000946077.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 out. 2016.

BOWDITCH, James; BUONO, Anthony. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1997.

BRANDALISE, Loreni Terezinha; BERTOLINE, Geysler Rogis Flor. **Modelos de medição de percepção e comportamento – Uma Revisão**. Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umarama, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/4661>>. acesso em: 31 maio. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC Nº 560/83**. Prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 31 out. 2016.

_____. **Resolução CFC Nº 803/96**. Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc>. Acesso em: 29 out. 2016.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves et al. **Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772011000300007&lang=pt>. Acesso em 17 out. 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2016**. 2016. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002 p. 20. Apostila.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FREUND, John Ernest. **Estatística aplicada**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael. **Quatro Mil anos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OTT, Ernani et al. **Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil**: estudo comparativo internacional. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 20, n. 57, 2011. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34343/37075> >. Acesso em: 15 mar. 2017.

PAIVA, Polyana Barcelos de; FREIRE, Fátima de Souza; FERNANDES, José Lúcio Tozetti. **Avaliando o curso de Ciências Contábeis**: uma visão dos alunos da UnB. Revista Ensaio, v. 20, n. 74, p. 89-113, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n74/a06v20n74.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2016.

PINDER, Craig. **Work Motivation in Organizational Behavior**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.

PINHEIRO, Augusto César Barros Almeida et al. **A história do curso de Ciências Contábeis da Faculdade De Ciências Econômicas da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – UFRGS**. Revista ConTexto, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 85-97, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27243/000763818.pdf?sequence=1/>. Acesso em: 15 fev. 2017.

PRETTO, Anelise. **O perfil do profissional contábil do século XXI e sua adaptação às IFRS**. Revista ConTexto, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 54-66, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/34893>. Acesso em: 27 set. 2016.

REIS, Anderson de Oliveira et al. **Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidade**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 25-37, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVA, Luxy Leal Melo et al. **A orientação profissional no contexto da educação e trabalho**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 5, n. 2, dez., 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005. Acesso em: 28 set. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE A

Questionário enviado para alunos que cursam o primeiro, quarto ou oitavo semestre em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do sul.

1) Como gênero, você identifica ser?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Ambos
- ☐ Nenhum dos citados acima

2) Faixa etária?

- ☐ Menores de 18 anos
- ☐ Entre 18 e 24 anos
- ☐ Entre 25 e 34 anos
- ☐ Entre 35 e 44 anos
- ☐ Acima de 45 anos

3) Você cursou a maioria do ensino fundamental em escola:

- ☐ Pública
- ☐ Particular

4) Você cursou a maioria do ensino médio em escola:

- ☐ Pública
- ☐ Particular

5) Possui ou realiza alguma outra graduação além de Ciências Contábeis?

- ☐ Sim Qual o curso? _____
- ☐ Não

6) Em qual semestre você está atualmente no curso de Ciências Contábeis na UFRGS?

- ☐ 1º Semestre
- ☐ 2º Semestre
- ☐ 3º Semestre
- ☐ 4º Semestre
- ☐ 5º Semestre
- ☐ 6º Semestre
- ☐ 7º Semestre
- ☐ 8º Semestre
- ☐ Não sei

- 7) Atualmente você trabalha (ou estagia) na área da Contabilidade?
- ☐ Sim
- ☐ Não (PULE P/ A Q. 9)
- 8) Se sim, em qual das áreas abaixo?
- ☐ Analista Financeiro
- ☐ Auditoria
- ☐ Contador de Custos
- ☐ Contador Gerencial
- ☐ Contador Geral (Escritório de Contabilidade)
- ☐ Perícia
- ☐ Órgão Público na área da Contabilidade
- ☐ Ensino
- ☐ Outro. Qual? _____
- 9) Você pretende se graduar em outro curso?
- ☐ Sim Qual? _____
- ☐ Não
- 10) Você pretende fazer alguma especialização ou mestrado?
- ☐ Sim Qual? _____
- ☐ Não
- 11) O que te motivou na escolha pelo curso de Ciências Contábeis na UFRGS?
(Marque a(s) alternativa(s) com que mais se identifica)
- ☐ Gostar do curso
- ☐ Boas oportunidades no mercado de trabalho
- ☐ Motivação financeira
- ☐ Sonho de ser Contador
- ☐ Curso noturno
- ☐ Facilidade em cálculos matemáticos
- ☐ Facilidade no ingresso por meio de vestibular
- ☐ Trabalhar com a família na área
- ☐ Influência do trabalho (promoção, experiência, conhecimento, etc)
- ☐ Já trabalhava na área
- ☐ Outro. Qual? _____

- 12) Como você sente que está seu nível de conhecimento nos conteúdos abaixo? (Considere 1 como “não possuo conhecimento” e 5 como “posso amplo conhecimento”)

Conteúdos Formação Básica	1	2	3	4	5
Administração					
Economia					
Direito					
Matemática					
Estatística					
Conteúdos Formação Profissional	1	2	3	4	5
Teorias da Contabilidade					
Noções das Atividades Atuariais					
Auditoria					
Perícia					
Controladoria					

- 13) Você teve contato com os conteúdos abaixo? (Considere 1 como “não tive nenhum contato” e 5 como “tive amplo contato”)

Conteúdos Formação Teórico-Prático	1	2	3	4	5
Estágio Curricular					
Atividades Complementares					
Estudos Independentes					
Estudos Optativos					
Prática em lab. de informática utilizando softwares contábeis					

- 14) Como você sente que está seu nível de conhecimento para ingressar ou se manter no mercado de trabalho na área de Contabilidade? (Considere 1 como “não me sinto nada preparado” e 5 como “me sinto totalmente preparado”)

1	2	3	4	5

- 15) Atualmente, você se sente motivado com o que recebe financeiramente?
(Considere 1 como “não me sinto nada motivado” e 5 como “me sinto totalmente motivado”)

1	2	3	4	5

- 16) Em que você acha que falta para ter conhecimento suficiente para o mercado de trabalho? (MÚLTIPLA)

- ☐ Conteúdos relacionados à Contabilidade
- ☐ Conteúdos relacionados à Administração
- ☐ Conteúdos relacionados à Economia
- ☐ Conteúdos relacionados à Estatística
- ☐ Conteúdos relacionados ao Marketing
- ☐ Conteúdos relacionados à Finanças
- ☐ Não acho que me falte conhecimento

- 17) Dentre os perfis citados abaixo, como você se identifica profissionalmente?

- ☐ Profissional apaixonado pela área contábil
- ☐ Profissional frustrado com a área, mas motivado a melhorar e seguir em frente
- ☐ Profissional: cumpro o meu horário e tenho dinheiro garantido no final do mês
- ☐ Profissional frustrado e cansado com a área e o mercado de trabalho
- ☐ Profissional criativo: atuando com contabilidade, mas estudando outras áreas
- ☐ Não me identifico com nenhum desses perfis
- ☐ Apenas estudo

- 18) Daqui 5 anos você pretende?

- ☐ Estar empregado(a) em outro local
- ☐ Estar trabalhando no mesmo local
- ☐ Ter a própria empresa
- ☐ Estar atuando em outra área
- ☐ Estar apenas estudando
- ☐ Estar trabalhando em outro país
- ☐ Não sei

- 19) Em qual das áreas abaixo você pretende trabalhar no futuro?

- ☐ Analista Financeiro
- ☐ Auditoria
- ☐ Contador de Custos
- ☐ Contador Gerencial

- ☐ Contador Geral (Escritório de Contabilidade)
- ☐ Perícia
- ☐ Órgão Público na área da Contabilidade
- ☐ Ensino
- ☐ Não sei
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Não pretendo trabalhar em áreas da Contabilidade

20) Qual sua expectativa de renda mensal para, após conclusão do curso?

- ☐ Entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00
- ☐ Entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00
- ☐ Entre R\$ 3.001,00 e R\$ 4.000,00
- ☐ Entre R\$ 4.001,00 e R\$ 5.000,00
- ☐ Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00
- ☐ Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 13.000,00
- ☐ Entre R\$ 13.001,00 e R\$ 20.000,00
- ☐ Acima de R\$ 20.000,00
- ☐ Não possuo expectativa de renda mensal para o futuro